

## **Só viajar! Haitianos em São Paulo: Um primeiro e vago olhar**

*Ana Paula Caffeu* \*  
*Dirceu Cutti* \*\*

No início de fevereiro deste ano, numa tarde agitada pela presença de haitianos que se distribuíam na calçada da rua em frente à Missão Scalabriniana Nossa Senhora da Paz (Missão Paz), ao longo do pátio e no interior do salão onde lhes era dispensado o atendimento – mas logo vamos dizendo não se tratar de multidão, pois eram muitos apenas no espaço que ocupavam – um haitiano, ao ser indagado se já havia conseguido trabalho, prontamente respondeu: Não! Imediatamente viu-se diante de outra pergunta: Gostaria de ir para o Paraná? O semblante revelou no ato a situação vivenciada naquele momento pelo recém-chegado e seus lábios não conseguiram conter a reação que a pergunta provocou no fundo de sua alma: Só viajar!

Outros momentos de indecisão, dúvida e por que não dizê-lo, até mesmo de atordoamento foram por nós presenciados nos instantes que antecediam o embarque na perua Kombi rumo à rodoviária, cujo destino seria o Paraná. As inscrições, a documentação, os acertos e esclarecimentos já haviam sido feitos dias antes, apenas para alguns, na véspera. Mesmo assim, mil perguntas nos eram novamente dirigidas e, sempre, após as respostas, seguia-se a tradução

---

\* *Assistente Social, atua no Programa Mediação da Missão Scalabriniana da Paz.*

\*\* *Leigo scalabriniano, atua no Centro de Estudos Migratórios (CEM) da Missão Scalabriniana da Paz.*

para o crioulo. Nas respostas, nada que os fizesse sonhar com o Eldorado, pois nunca foi essa nossa atitude. Alguns, tendo a passagem já paga, emprego e moradia garantidos, salário esclarecido, optaram, no último instante, por não viajar.

Vindos de um país onde as distâncias são breves se comparadas às nossas, tendo encarado a longa, sinuosa e demorada travessia até chegarem a Manaus e, após uma pausa, vendo-se novamente de partida para a não curta viagem até a cidade de São Paulo e, agora, novamente para outro distante e desconhecido lugar – embora para o nosso senso comum, à primeira vista, possam parecer reações estranhas – não é difícil de compreendê-las. O que foi possível tatear, é que o manter-se junto ao grupo dos conhecidos, sobretudo no momento de chegada, desempenha papel decisivo na hora de semelhante decisão. Porém, a condição de imigrantes pesa como um chumbo em seus ombros e, sem o trabalho, como diria A. Sayad, sua presença aqui não se justificaria.

## **A mediação para o trabalho**

Em 2012, iniciamos na Missão Paz um programa voltado para os imigrantes, denominado Mediação, com base em três eixos: saúde; educação; família/comunidade. Um programa que veio somar-se às atividades que há longo tempo vêm sendo desenvolvidas, mas com a característica de priorizar ações junto à sociedade. Porém, quando a chegada de haitianos a São Paulo ganhou corpo, o Programa Mediação imediatamente viu-se envolvido com um novo desafio, e para responder a ele, incorporou um novo eixo: o do trabalho.

Em que consiste o nosso serviço de mediação para o trabalho? Primeiramente, na recepção das propostas, as quais nos chegam através da internet ou por telefone. O segundo passo é o de informar ao interessado da necessidade de agendar uma visita à Missão para formalizar a oferta por escrito, mediante um cadastro no nosso banco de dados, no qual constam: serviço a executar, requisitos exigidos, salário, carga horária, localização geográfica, com ou sem moradia, entre outras informações. Talvez seja por isso que do total das propostas com interesse na mão de obra imigrante, nem todas resultam em propostas efetivas de trabalho.

Na sequência, com os que a formalizam, a conversa envolve os dois lados, o imigrante e o empregador para, como popularmente se diz, colocar os pontos nos “is”, ou seja, não pintando o eldorado para o imigrante, mas, ao mesmo tempo, garantindo a ele uma retaguarda caso o acordo firmado não seja cumprido, e, ao mesmo tempo, deixando isso claro também aos empregadores. Cabe frisar que nosso serviço não é o de uma agência de empregos, pois as negociações são todas efetuadas diretamente entre os interessados. Nossa tarefa é a de facilitar a colocação dos imigrantes no mercado de trabalho e a de evitar que caiam nas malhas do trabalho escravo.

Relataremos, a seguir, as primeiras informações recolhidas neste serviço

de mediação para o trabalho junto aos imigrantes, particularmente junto aos haitianos, tendo como base os três primeiros meses de implantação do mesmo, fevereiro/março/abril de 2012. Trata-se, portanto, de algo muito incipiente, mas que tem sua relevância enquanto fotografia deste momento da chegada.

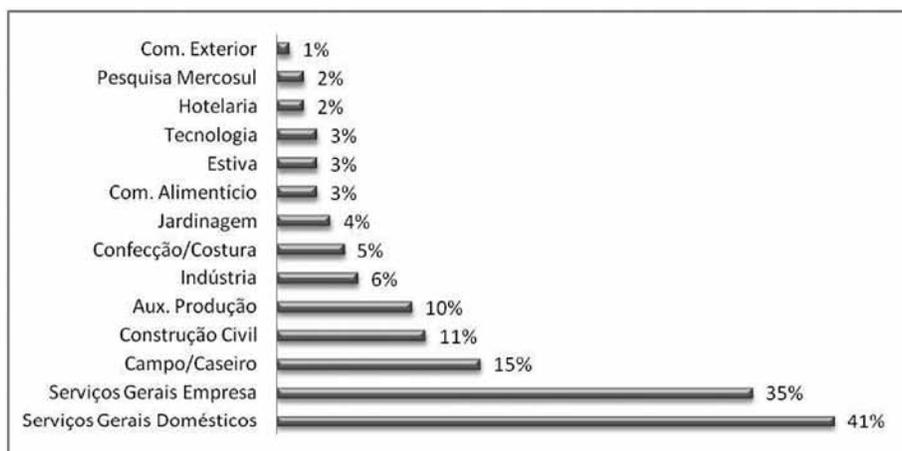
Precisamente no dia 2 de fevereiro, uma equipe dirigiu-se ao pátio da Missão e andou pelas ruas das redondezas marcadas pela presença dos novos rostos, num verdadeiro mutirão *tête-à-tête*, anunciando que, a partir do dia seguinte, as pessoas interessadas em trabalhar poderiam cadastrar-se. Já nos primeiros dias, mais de 50 haitianos foram cadastrados. Daí em diante, a “rádio peão”, ou seja, o boca a boca dos próprios haitianos encarregou-se da divulgação.

Os que vieram oferecer vagas de trabalho aos haitianos chegaram até nós por outros canais: pela divulgação da mídia; através da internet e por informação dos agentes da Pastoral do Migrante de Manaus, os quais redirecionavam à Missão Paz os pedidos que lhes chegavam de São Paulo.

No total, foram cadastrados 365 currículos, dos quais 274 (75%) de haitianos, sendo os demais de outras nacionalidades. Do lado da oferta de emprego, a equipe recebeu 220 correios eletrônicos e mais de 450 chamadas telefônicas de pessoas interessadas em contratar imigrantes – além de alguns casos, poucos, que o fizeram pessoalmente – divididas entre Pessoas Jurídicas e Pessoas Físicas.

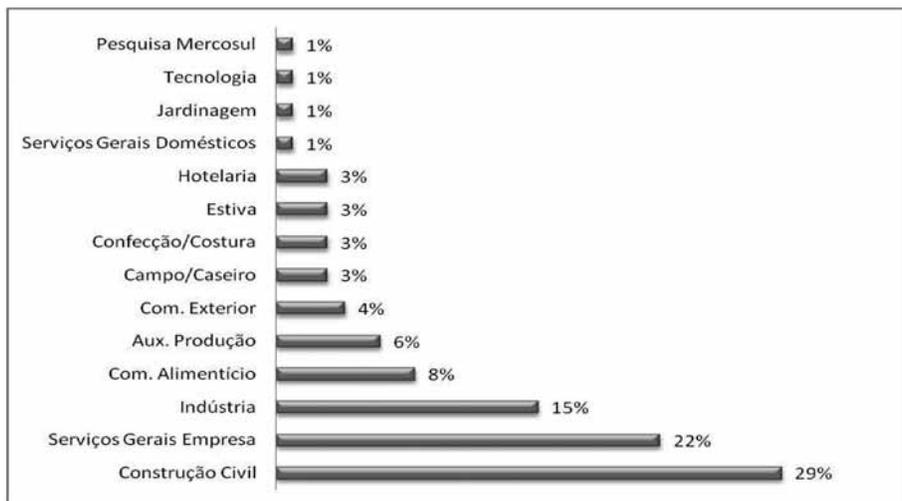
Os dois gráficos, na sequência, ilustram os ramos de interesse dos empregadores e as habilidades/interesses por parte dos imigrantes. Com relação aos gráficos, devemos informar que trazem as informações com base nos cadastros efetuados entre os dias 6/2/2012 e 24/4/2012. Importante dizer que, embora um ou dois contatos de empresas possam alterar substancialmente os percentuais, não deixam de ser o retrato de um momento.

**Gráfico 1 - Distribuição percentual por ramos de atividade dos que procuraram trabalhadores no período de 6/2/2012 e 24/4/2012.**



Fonte: Programa Mediação da Missão Paz.

**Gráfico 2 - Distribuição percentual das habilidades e/ou área de interesse por parte dos imigrantes que se cadastraram no período de 6/2/2012 e 24/4/2012.**



Fonte: Programa Mediação da Missão Paz.

Observando os dois gráficos, constata-se facilmente como é grande o descompasso entre as ofertas de emprego e o perfil dos que procuram trabalho, senão vejamos: apenas a área de Serviços Gerais Domésticos corresponde a 41% dos que buscam trabalhadores. Se a este item somarmos a procura por Serviços de Caseiro e/ou atividades no Campo, mais Jardinagem, o índice eleva-se para 60%. Por seu turno, do lado dos imigrantes, apenas 5% disseram ter interesse em trabalhar nesses serviços, sendo suas preferências a Construção Civil (29%), Serviços Gerais em Empresas (22%) e Trabalho na Indústria (15%).

O resultado, ao final do terceiro mês, demonstrou que 42% das oportunidades de trabalho são ofertadas por pessoas físicas e 58% por pessoas jurídicas. Em relação às vagas ofertadas por parte das empresas, seu número foi muito superior ao das pessoas físicas, perfazendo no período um total de 537 vagas, contra 77 vagas de pessoas físicas (com predominância para os serviços domésticos). Todavia, do total das 614 ofertas de emprego, apenas 84 vagas (13%) foram preenchidas, a maior parte como auxiliares de produção (serviços gerais). Os motivos da defasagem entre oferta e procura são vários, mas poderíamos citar alguns que têm aflorado com maior peso até o presente momento: o fato dos imigrantes não apresentarem todas as qualificações solicitadas pelos empregadores, com destaque para a barreira do idioma, mas também, inversamente, a divergência entre formação acadêmica e/ou qualificação profissional do imigrante com a vaga ofertada pelo empregador. O motivo maior, porém, parece residir no salário ofertado, nem sempre suficiente para fazer frente às suas necessidades, entre as quais a das remessas. No caso

das ofertas para serviços domésticos e/ou relacionados a casa de um modo geral, a defasagem apresenta-se maior, mas tudo é muito incipiente para se tecer maiores comentários.

Vale o registro de que no dia 16 de maio recebemos um telefonema de uma agência de empregos que deseja fazer uma ponte com nosso serviço, e nos disse ter 800 vagas em aberto, sendo grande número para a área da construção civil em Itapevi (Região Metropolitana de São Paulo). Verificamos que há procura por trabalhadores qualificados (área de exportação/importação, que exige domínio de idiomas; procura por engenheiros, entre outros), mas a demanda maior concentra-se no trabalho braçal.

Em termos de distribuição geográfica dos empregos efetivados, o maior número relativo tem sido para o Paraná, mas a Região Metropolitana de São Paulo desponta em primeiro lugar em números absolutos, seguida pelo interior do estado e Minas Gerais. Quanto ao perfil dos haitianos, dos 274 que preencheram o currículo, 85% são homens e 15% mulheres; 31% casados e 69% solteiros. No tocante à faixa etária, predominam os jovens: 23% apresentam idade entre 19 e 25 anos; 34%, entre 26 e 30 e 26% entre 31 e 35. Apenas 5% têm idade entre 41 e 45 anos e nenhum tem idade acima dos 45 anos. Quanto à escolaridade, os que têm curso superior e os com formação técnica equivalem-se, representando aproximadamente 17% cada; o mesmo verifica-se em relação ao ensino fundamental e médio, com ligeira desvantagem para os que cursaram o nível médio, cujos percentuais superam os 30%; os que têm baixa escolarização, até o momento, constituem uma minoria.

Neste balbucio de mediação para o trabalho, temos observado que nem todos os haitianos embarcam na primeira proposta que aparece. Desses, alguns acabam conseguindo inserir-se no mercado de trabalho por conta própria, enquanto outros, na medida em que o tempo vai passando (tempo que para eles é sempre longo), dão sinais de que irão se submeter ao que tiver pela frente. Em outros termos, se por um lado é verdade que há oferta de emprego, por outro, para um grande número de haitianos, a máxima de Bill Clinton de que “qualquer trabalho é melhor do que nenhum” vai se transformando em realidade. O Brasil idílico da Copa, explicitado por muitos como parte de seu imaginário, por ora ainda permanece adiado.

Também é importante informar que nem todos os encaminhamentos acabam dando certo e, outros – já estamos tendo informações – após um período no emprego, acabam desistindo. Isso aconteceu, por exemplo, numa empresa paranaense, de onde dez haitianos resolveram retornar para São Paulo e, algumas semanas antes, recebemos outros dez que estavam vindo da construção civil em Belo Horizonte, entre tantos outros casos.

A experiência é muito recente e é cedo para qualquer avaliação. Porém, o que temos percebido até o momento, nos casos em que a tentativa não dá certo, é que as razões devem-se mais ao problema do idioma (não domínio do português) e à não adaptação por parte do imigrante. Como aqui se trata de

um relato, podemos dizer que uma coisa é ouvir falar, outra é experimentar na própria pele, além, é claro, de desconhecermos as expectativas que alimentam. De todas as formas, dos encaminhamentos feitos, a maioria tem dado certo e temos, inclusive, alguns retornos em que ambos os lados estão muito satisfeitos.

## **Para além do programa de mediação para o trabalho**

Mas os haitianos chegados a São Paulo não são apenas os que deixaram seu currículo no programa Mediação. Os primeiros foram acolhidos na Casa do Migrante. Seu número, em 2009, foi inexpressivo, 6; em 2010, 33 e em 2011, 71. Desses, a maioria conseguiu trabalho rapidamente. Mas a chegada começou a ganhar consistência no começo de 2012, não pelo volume, mas pela vinda em forma de conta-gotas, ou seja, quase diária, e num crescendo. Na Casa, neste ano, até meados de maio foram acolhidos 104. Em fevereiro, a Casa, com capacidade para 100 pessoas/dia, passou a abrigar 132 pessoas, das quais mais de 50% eram haitianos. Alguns foram abrigados num salão e outros em Paróquia distante da Casa do Migrante que ofertou 20 vagas.

Além do Programa de Mediação para o trabalho e da Casa do Migrante, a Missão Paz conta com o Centro Pastoral do Migrante (CPM). Para o imigrante na cidade de São Paulo este constitui-se, sobretudo, em importante referência no quesito documentação. Mas oferece, também, apoio face às diversas necessidades dos que o procuram. Do total de 610 atendimentos dispensados aos imigrantes de 39 diferentes nacionalidades, no período de 1º/1/2012 a 16/5/2012, 41,3% referem-se a haitianos, correspondendo a 252 casos.

A partir da nossa atuação pastoral aqui na Missão Paz e da atuação desenvolvida pela Pastoral do Migrante no âmbito nacional, além de informações da imprensa, sabemos que os haitianos – e é bom que se frise, são poucos os que ingressaram no país até o momento, pois se cotejados com o tamanho da população brasileira seria ridículo grafar o percentual –, encontram-se distribuídos por vários estados e, nesses, por vários municípios. Mas em São Paulo, nesta cidade imensa, os arredores da Missão Paz – uma periferia social cravada na região central – também vão ganhando ares de referência, em termos de moradia, para os que chegam, diferentemente de outros imigrantes que por aqui passaram e se estabeleceram em outros bairros. Resta saber, e só o tempo o dirá, se ali permanecerão.

Desde o começo foram e vão se instalando do jeito que conseguem, em pequenos quartos, pagando aluguéis que oscilam em torno de R\$ 500,00 (quinhentos reais), muitas das vezes literalmente com quatro paredes apenas. Os primeiros, com o apoio da Missão, ou por conta própria, encontraram emprego e, nos limites de suas possibilidades, vão acolhendo e auxiliando os novos.

## A festa apenas começou

Em maio, no dia 18, os haitianos comemoram o dia da bandeira. Por estarem em terra estranha, aqui em São Paulo a festa aconteceu no dia 20, domingo, nas dependências da Missão Paz, aliás, espaço já acostumado às manifestações de fé, aos sotaques, sons e ritmos de outros países. A iniciativa partiu de alguns haitianos que melhor conhecem o novo chão, mais precisamente de um padre e de um seminarista scalabrinianos, com o apoio de uma missionária haitiana e de vários patrícios por eles envolvidos na organização da mesma. Teve missa em francês, almoço típico, músicas, bolo, hino nacional, parabéns e muitas fotos disparadas dos celulares, muitas das quais tentando enquadrar ao fundo a pequena bandeira haitiana. Chamou atenção, na hora de servir o almoço, a prioridade oferecida aos brasileiros.

Não menos de 150 haitianos tomaram parte, além de um número significativo de brasileiros e algumas pessoas de outras nacionalidades. Evidentemente, o centro do salão não foi tomado por eles, mantiveram-se ao fundo e nas laterais. Sentiam-se mais donos no pátio e mais à vontade nas pequenas rodas. Não poderia ter sido diferente, uma vez que ainda tateiam. Como diz um verso de um salmo bíblico, “como poderei cantar hinos em terra estranha?” Exceção apenas na hora em que foi entoado o hino nacional haitiano em comemoração ao dia da bandeira, quando, com a mão direita ao peito, eles cantaram.

Mas se o espaço ainda é estranho para festejar, a presença de alguns rostos de agentes da Pastoral do Migrante vindos de locais já palmilhados pelos haitianos, com destaque para Manaus, propiciaram momentos de reencontro com o conhecido, inclusive da parte nossa. Em breves papos, foi possível perceber como rearranjos, em termos de moradia, começam a se impor para alguns e como afloram percepções novas quanto a oportunidades de trabalho e ganho, valorizando agora, por exemplo, muito mais as ofertas que aliam emprego com moradia gratuita.

E para encerrar o relato do que apenas começou – a presença de haitianos em São Paulo – a expressão que melhor os sintetiza no momento é mesmo a da festa brevemente descrita, pois não foi uma festa dos haitianos, foi uma festa de haitianos para haitianos, mas importante ensaio para a inserção no novo espaço.

